

PUC Viva



Edição 1325 - 25/09/2026

Jornal semanal da APROPUC e AFAPUC

50 ANOS

DE LUTA POR

MELHORES CONDIÇÕES

DE ENSINO E TRABALHO DOS

PROFESSORES DA PUC-SP

EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DA APROPUC

VEJA AINDA NESTE NÚMERO:

PROFESSORES QUESTIONAM DELIBERAÇÕES DA FUNDASP

ESTUDANTES PARALISAM ATIVIDADES POR MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO

APROPUC 50 ANOS

Nesta semana iniciamos a publicação de uma série de reportagens comemorativas aos 50 anos de fundação da APROPUC-SP. Por meio de textos das publicações da associação, depoimentos e pesquisas, contaremos um pouco desses heróicos 50 anos.

Neste primeiro capítulo, contaremos um pouco das primeiras décadas da APROPUC. Nas próximas estaremos mostrando outros momentos desta história que se renova a cada ano.

Uma associação comprometida com a defesa dos docentes

25 de setembro de 1976 marca a fundação da APROPUC-SP, associação que mudaria não só a vida dos professores da PUC-SP, mas também as lutas dos trabalhadores da educação de todo país.

As conquistas da Associação dos Professores da PUC-SP ecoariam entre os docentes de todo o país, constituindo-se em um marco na luta por melhores condições de ensino e pesquisa.

Uma pesquisa realizada entre os professores da PUC-SP na época revelou a necessidade de se fundar uma associação que lutasse pelos direitos dos trabalhadores do ensino da universidade. Assim, em plena ditadura militar, foi criada a APROPUC-SP, tendo como seu primeiro presidente o professor Sergio Vasconcelos Luna.

As lutas dos docentes, agora sob a égide de uma associação representativa, começaram por reivindicar os salários atrasados que a universidade lhes devia naquele ano. A ação movida pela associação não foi fácil, mesmo porque, a Reitoria era ocupada pela professora Nadir Kfoury, uma batalhadora contra o regime de exceção então vigente. Mas 101 docentes entraram na Justiça, sob o comando da APROPUC e conseguiram receber os vencimentos em atraso. A partir dessa vitória, um grande número de docentes ingressou na APROPUC, fortalecendo a luta dos docentes.

Em suas primeiras reuniões, os professores discutiram os principais problemas que demandavam a construção de uma nova entidade como: estabelecimento de uma sede, registro da associação e levantamento de fundos para a manutenção da organização. Logo começaram a ser discutidas as questões mais urgentes da categoria como convênio médico, papel do professor na reforma universitária, número de alunos em sala de aula, contrato de trabalho, entre outros. No dia 27 de dezembro 1976 foi eleita a primeira diretoria da associação, que tinha como presidente o professor Sergio Vasconcelos Luna, como vice Alberto Abib Andery e os di-

retores Tereza Maria de Azevedo Pires Sérgio, Maria de Lurdes Bara Zannoto, Dagmar Domingos Del Nero e Lucia Helena Rangel.

As primeiras conquistas da APROPUC-SP

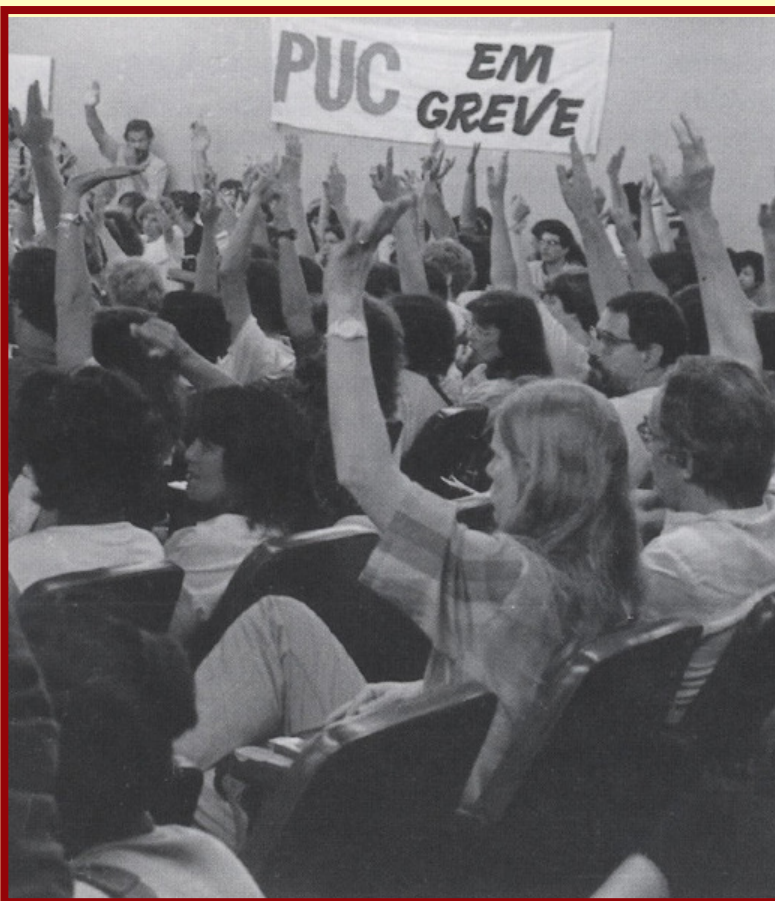
Em seguida à sua fundação, a APROPUC-SP foi reconhecida pela Reitoria como a legítima representante dos professores da PUC-SP. Esse reconhecimento permitiu que a associação negociasse constantemente contratos de trabalho mais vantajosos para os trabalhadores da casa. A discussão de acordos internos de trabalho, que ultrapassavam os parâmetros negociados por outros sindicatos da categoria, foi uma marca registrada da força da associação.

Assim, quando ainda não se discutia estabilidade no emprego, a APROPUC avançava

e conquistava esse diferencial. O contrato de trabalho foi outro grande avanço: enquanto os sindicatos discutiam com as mantenedoras a chamada hora-aula, a APROPUC avançava e conquistava o Contrato por Tempo de Trabalho, efetivado na deliberação 65/78.

A fórmula de cálculo salarial foi outra vantagem conquistada para os professores: enquanto o que vigia nas outras instituições de ensino superior era um contrato baseado em 1/6 sobre 4,5 semanas de trabalho, a APROPUC negociou um cálculo tendo como base um mês de 5 semanas. Hoje, infelizmente, a Fundasp retirou essa conquista dos professores ingressantes, mas ela permanece para aqueles que ingressaram antes de 2023.

Em 1982, durante a gestão do professor Aloizio Mercadante, a PUC-SP foi a primeira organização do Brasil a conquistar o auxílio-paternidade, direito inédito no país até então.



Uma das muitas assembleias da APROPUC na década de 1990 que lotavam a sala 333

Unindo esforços nas lutas sociais

A fase mais destemida da associação foi vivenciada durante a ditadura militar de 1964, um dos períodos mais obscuros da história do país. AAPROPUC viveu aqueles momentos difíceis de repressão e arbitrariedades sempre do/ao lado daqueles que empunhavam a bandeira da democracia.

Assim foi em 1977, quando a truculência do coronel Erasmo Dias, então Secretário da Segurança, perpetrou um dos mais violentos ataques à autonomia universitária, invadindo a universidade, dilapidando seu patrimônio e atacando seus estudantes, funcionários e professores. A APROPUC manifestou a sua indignação, colocando-se ao lado da reitora Nadir Kfoury e do então Grão-Chanceler D. Paulo Evaristo Arns, na defesa da autonomia da PUC-SP.

Também nos incêndios criminosos que o TUCA, teatro da universidade sofreu em 1984, a APROPUC participou ativamente da campanha de reconstrução do teatro, símbolo da resistência da comunidade contra o arbítrio e a violência.

A APROPUC marcou presença, junto aos setores mais combativos da sociedade, nos momentos marcantes da história do país. Assim foi em 1983, quando os brasileiros exigiam o fim da ditadura e a implantação das eleições diretas para presidente. Professores, funcionários e estudantes, liderados por suas associações, saíram às ruas em 83/84 para exigir a aprovação da emenda de Dante de Oliveira, que propunha as eleições diretas para presidente.

Derrotada a emenda, foram realizadas eleições indiretas com a indicação de Tancredo Neves, que após sua morte, foi substituído por seu vice, José Sarney. Em 1989, na primeira eleição direta para Presidente após a ditadura militar, foi eleito Fernando Collor de Melo, cujos desmandos e corrupção levaram novamente o povo às ruas para exigir o impeachment do presidente.

Mais uma vez a APROPUC se somou as vozes democráticas que se manifestavam nas ruas, junto com os estudantes, que consagraram o movimento dos caras-pintadas, lutando contra a corrupção.

No século XXI também não foram poucos os momentos de luta democrática da associação, indo às ruas ou realizando manifestações contra a reforma trabalhista imposta por Michel Temer, bem como contra os arbítrios de Jair Bolsonaro.

Em 2005, após os brutais assassinatos de trabalhadores e militantes como a missionária Dorothy Stang, a APROPUC, juntamente com a AFAPUC, realizaram um ato no Tuca para exigir o fim da violência no campo. Em 2011, diante da continuidade das perseguições a militantes políticos, a APROPUC cria a Rede de Proteção e Apoio aos militantes ameaçados.



A Apropuc sempre marcou presença nas lutas dos movimentos sociais

Surge o movimento PUCviva

A PUC-SP, nos anos 80 e 90, notabilizou-se por seus movimentos reivindicatórios, que marcaram uma trajetória incomum de lutas incomum entre as instituições de ensino brasileiras.

Após a luta pelo novo estatuto da universidade, que contou com a participação de toda a comunidade, em 1985 tem início a primeira greve conjunta de professores e funcionários, em meio ao arrocho salarial decorrente da hiperinflação que dominava o país. Após 10 dias de paralisação, chegou-se a um acordo com a Reitoria, que começou as negociações propondo 68,3% de reajuste salarial, para ao final chegar a um índice comum de 83,5%.

Em 1992, a universidade sofre a primeira intervenção da Fundasp, que nomeia o professor Vicente Bezinelli para elaborar novas diretrizes para sanar a crise financeira que a instituição passava à época. Mas essa intervenção revelou-se extremamente danosa para os professores e funcionários. Os contratos de trabalho foram ameaçados e também pretendia-se desvincular as áreas administrativas e financeiras da área acadêmica.

No dia 24 de setembro de 1992 inicia-se a maior greve da PUC-SP, reivindicando, fundamentalmente, o fim da interferência

da Fundasp nos destinos da universidade, além do pagamento de salários em atraso e a elaboração de uma política de reposição salarial.

A greve recebe, em 9 de outubro, a adesão dos funcionários. No dia 13 de novembro, os professores e funcionários realizaram uma marcha até a Cúria Metropolitana, mas não foram recebidos pelo cardeal. Paralelamente a isso, surgiam nos classificados dos grandes jornais paulistanos anúncios clamando: "Universidade de boa qualidade procura Mantenedora responsável. S.O.S. PUC-SP".

A greve perdurou até o dia 30 de novembro, após 66 dias de paralisação, a maior greve da universidade, quando então os professores assinaram um acordo com a Reitoria, que atendeu às principais reivindicações da categoria. O interventor Vicente Bezinelli deixaria o cargo dias depois, sendo suas atribuições assumidas pelo vice-reitor administrativo.

Mas foi na greve de 1983 que ocorreu o saldo organizativo ainda mais importante: no dia 07 de dezembro, as associações convocam um grande ato no Tuca com o lançamento de um jornal tablóide que divulgou o nome do movimento que agitou a universidade nos últimos meses: PUCviva. Em agosto de 1993, é publicado o jornal PUCviva, sob a responsabilidade da APROPUC e AFAPUC, para divulgar as lutas da comunidade puquiana. Mais tarde, a APROPUC ampliaria a experiência com as Revistas PUCviva e Cultura Crítica.

Professores questionam atos da Fundasp

Reunidos na terça-feira, 22/09, em assembleia online convocada pela APROPUC, os professores da PUC-SP discutiram os desdobramentos da aplicação dos Atos Conjuntos 02 e 03/2026, da Fundasp/Reitor, que regulamentam o final da carreira docente e o exercício da docência na categoria sênior.

Ao iniciar a reunião, o professor João Batista Teixeira, presidente da APROPUC, relatou os encontros que a diretoria da associação manteve com dirigentes da universidade. Conforme decisão da assembleia anterior da APROPUC, foi enviado um recurso ao Consun contra a aplicação dos Atos Conjuntos, uma vez que eles não refletiam o que foi debatido e aprovado no Consun

de 03/07. Porém, o entendimento dos conselheiros caminhou no sentido da manutenção dos atos, principalmente em razão do plano de saúde vitalício.

O presidente da APROPUC informou também sobre a reunião com o reitor, professor Vidal Serrano e o presidente do Sinpro-SP, professor Celso Napolitano, na qual o reitor enfatizou o discurso de que, mesmo não satisfazendo plenamente os anseios dos docentes, os atos são, no momento, o que é possível de se obter. Ainda segundo o reitor, os professores com 80 anos ou mais que não optarem pelo encerramento da carreira deverão continuar suas cargas horárias. A APROPUC recebeu relato de que esses docentes,

em alguns departamentos, estariam sendo excluídos das atribuições provisórias para 2027-1, o que motivou a intervenção da diretoria no sentido da inclusão dos docentes nas atribuições. O DH informou à APROPUC que professores estão procurando o setor para obter esclarecimentos.

Questionamentos

O sentimento de revolta entre os docentes durante a assembleia, com relação aos Atos foi geral. Os atos foram qualificados como inconstitucionais, configurando um etarismo sem precedentes. Foi levantada a hipótese de os professores verificarem possíveis desdobramentos jurídicos com relação aos Atos. A professora Bia Abra-

mides, do Pós em Serviço Social, ressaltou que os Atos Conjuntos 02 e 03/2026 caminham no mesmo sentido da deliberação 03/2023 que penaliza os professores ingressantes.

Também foi enfatizada por diversos docentes a necessidade de unir a movimentação docente à paralisação dos estudantes. O professor Alípio Casali relatou os esforços que ele e outros ex-dirigentes da universidade têm realizado com o diretor-executivo da Fundasp, padre Rodolpho Perazzolo, no sentido de viabilizar soluções para a PUC-SP. Porém, até o momento, nada foi alcançado.

A assembleia deliberou alguns encaminhamentos, que estão no box abaixo.

Encaminhamentos da Assembleia de Professores de 22/09/26

Prezadas professoras e professores da PUC-SP A APROPUC-SP realizou no dia 22/09/2026 às 16h15, em segunda chamada, uma Assembleia com a pauta referente aos Atos Conjuntos 02 e 03/2026. Os docentes reunidos deliberaram por unanimidade os seguintes encaminhamentos:

1) A assembleia se manifesta

em apoio às reivindicações do movimento dos estudantes da PUC-SP, particularmente no que se refere à revogação da Deliberação 03/2023 e o posicionamento contrário aos Atos Conjuntos 02 e 03/2026; propõe a unificação dos movimentos e encaminha favoravelmente à adesão dos docentes à paralisação dos estudantes; bem

como incentiva os docentes a participarem da mobilização/marcha dos estudantes até a Fundasp na próxima quinta-feira (24/09, às 10h); 2) Solicitar uma reunião com o Diretor Executivo da Fundasp com representantes da diretoria da APROPUC e uma comissão de docentes para discutir a revogação dos Atos

Conjuntos 02 e 03/2026 e da Deliberação 03/2023; 3) Solicitar à Fundasp/Reitoria posicionamento formal referente a situação dos docentes que não aderirem aos Atos Conjuntos 02 e 03/2026; 4) Verificar os possíveis desdobramentos jurídicos com relação aos Atos Conjuntos 02 e 03/2026.

Estudantes e Fundasp se reúnem

Na quinta-feira, 24/09, os centros acadêmicos, os coletivos, a APROPUC e a AFAPUC unificados caminharam até a sede da Fundasp na quinta-feira, às 10h para uma reunião entre Padre Rodolpho Perazzolo, Diretor Executivo da mantenedora e representantes estudantis. Na semana passada, o Diretor Executivo não compareceu

na reunião agendada por ele mesmo na sexta-feira passada, 18/09, resultando na continuidade da mobilização durante esta semana.

Após os representantes estudantis subirem para a reunião com o Diretor Executivo, dezenas de estudantes, professores e funcionários permaneceram em frente ao prédio da Fundasp, com pa-

lavras de ordem, cantos organizados junto da bateria, em apoio aos estudantes que estavam negociando as pautas mínimas com o Diretor Executivo.

Após três horas de reunião, os representantes estudantis relataram que houve momentos tensos e outros mais tranquilos e que duas das pautas apresentadas sequer

foram cogitadas para negociação: a deliberação 03/23, que o Pe. Rodolpho alegou não ser da alçada dos estudantes e sim dos professores, e o demonstrativo financeiro da Unifai, universidade também mantida pela Fundação São Paulo.

Vale lembrar que a Delibera-

**Continua na
próxima página**

Continuação da página anterior

ção 03/23 não é apenas uma pauta pertencente aos professores, mas sim uma pauta acadêmica, porque obviamente refere-se à manutenção da qualidade de ensino da PUC-SP. Esses mesmos professores são os que mantêm a qualidade de ensino e a marca PUC-SP que a Fundação tanto enaltece. A Fundação exige que o profissional tenha doutoramento, porém paga um valor pífio pelo investimento de uma vida inteira.

Segundo os representantes estudantis, o Pe. Rodolpho orientou-os que fizessem um documento com suas reivindicações e que na próxima semana, nova reunião será agendada. Nada foi aprovado, as pautas ficaram para “avaliação”.

As reivindicações “aceitas

para avaliação” foram: ampliação das bolsas para alunos de baixa renda; dupla alimentação diária para os alunos bolsistas; cotas para contratação de professores indígenas; congelamento ou reajuste da mensalidade conforme a inflação. Nesse ponto, um dos alunos afirmou que o Pe. Rodolpho cogitou a possibilidade, caso haja um congelamento no salário dos professores, mas o aluno ressaltou que essa tática de jogar uns contra os outros é antiga e que é absolutamente possível diminuir a mensalidade sem mexer em outro âmbito; reestruturação do setor de bolsas tornando o processo menos burocrático; o problema da infraestrutura nas instalações da Fafcla, dos centros acadêmicos e da Biblioteca de Medicina de Sorocaba fechada há dois anos com risco de desabamento.



Estudantes, funcionários e professores em marcha em frente à Fundasp

Assembleia geral 25/09

Na Assembleia geral da manhã, 25/09, após reunião das representações estudantis com o Padre Rodolpho Perazzolo, os principais encaminhamentos foram: suspender a paralisação a partir da próxima segunda-feira, 28/09, em razão da abertura de negociação e também em razão de

um certo refluxo de parte dos estudantes; manter a mobilização com atividades na próxima semana e, se não houver avanço nas negociações na próxima semana, retomar a paralisação; apoio irrestrito à negociação da Apropuc com a Fundasp, com participação em atividades e atos que a Apropuc venha a definir para os próximos dias.

Juros e desafios fiscais da economia brasileira são debatidos em mesa da Semana de Economia

Na segunda-feira, 21/09, na PUC-SP, aconteceu o debate “Economia Brasileira em Perspectiva: Cenários e Desafios Macroeconômicos”, que fez parte da programação da XXIV Semana de Economia. Com a presença dos professores Antonio Corrêa de Lacerda, Bráulio Borges, e Felipe Salto (FGV), e da representante do Centro Acadêmico da FEA, Beatriz Ferreira, a mesa foi mediada pela professora Camila Ugino.

Juros altos, crescimento da economia, contas públicas e desigualdade estão entre os principais desafios da realidade brasileira. Com a taxa Selic em 13,75% ao ano, os desafios da política fiscal e monetária brasileira seguem no centro do debate econômico. O Prof. Felipe Salto afirma que o Brasil enfrenta uma falta de planejamento econômico desde a implementação do Plano Real e

precisa discutir de uma forma mais crítica os caminhos para o desenvolvimento do país. Segundo o professor, o baixo crescimento e o aumento da dívida pública estão relacionados, entre outros fatores, ao elevado custo dos juros.

O Prof. Felipe também defende um programa de ajuste fiscal amplo, que considere o conflito distributivo presente na sociedade e a revisão dos gastos tributários.

Juros também aparecem também como um dos principais pontos do debate. Para o professor Bráulio Borges, a taxa de juros talvez seja um dos principais problemas macroeconômicos do país, pois afirma que com um juro real longo de 8% ao ano, há tem investimento produtivo que seja viável.

O economista defende que, em um cenário ideal, a política fiscal deveria ser anticíclica. Quan-

do há um excesso de desemprego, a política fiscal deveria impulsionar a economia para ajudar a sair de uma situação de depressão. Essa política pode ser anticíclica por meio de estabilizadores automáticos e também de ações discricionárias. Ao mesmo tempo, ela também deve atuar de forma anticíclica quando a economia está superaquecida, como, segundo o professor, acontece atualmente no Brasil.

O professor afirma que o país precisa de um ajuste fiscal, mas esse ajuste não significa somente cortar gastos. Ele também pode ser feito por meio do aumento da carga tributária, do aumento das receitas e da redução das despesas em proporção ao PIB, entre outras medidas.

A economia mundial também passou por mudanças significativas nas últimas décadas, que tiveram impactos diretos na

forma como os países pensam suas políticas econômicas e fiscais. A globalização financeira, a crise econômica de 2008, a pandemia de Covid-19, as mudanças geopolíticas e as guerras. Esse cenário também trouxe questionamentos e mudanças na forma tradicional de pensar o ajuste fiscal. O professor Lacerda afirma que a visão tradicional do ajuste fiscal não se equilibra por si só. Ele aponta que, ao se buscar, por meio convencional um equilíbrio entre receitas e despesas, inevitavelmente será gerado um desequilíbrio. A saída desse processo depende de uma mudança significativa das prioridades e rompimentos de paradigmas do lado fiscal.

A XXIV Semana de Economia aconteceu entre os dias 21 e 25 de setembro, e os debates estão disponíveis no canal da TV PUC no YouTube.

Diretoria da AFAPUC

Assembleia da AFAPUC aprova pauta de reivindicações dos funcionários

No dia 23 de setembro, a AFAPUC realizou Assembleia dos Funcionários Administrativos, às 14h, em segunda chamada. O encontro foi um importante espaço de diálogo, participação e construção coletiva sobre questões que afetam diretamente a categoria.

Entre os assuntos debatidos estiveram os ofícios encaminhados à FUNDASP, com destaque para a manifestação do SAAESP sobre o Comunicado de 8 de abril de 2025; a mobilização estudantil; a compensação do recesso de final de ano; os reajustes decorrentes dos dissídios; carreira, condições de trabalho e perspectivas para os funcionários administrativos.

Deliberações da Assembleia

Após os debates, foram aprovados por unanimidade:

- **Apoio à mobilização da comunidade universitária**, reconhecendo a existência de pautas comuns e preservando a autonomia das reivindicações dos funcionários administrativos;
- **Implantação de uma política institucional de trabalho híbrido**, a ser negociada com a FUNDASP, com critérios claros e adequados às diferentes atividades;
- **Reformulação do Plano de Carreira Administrativa**, com participação dos trabalhadores, critérios transparentes e possibilidades reais de progressão e desenvolvimento profissional;
- **Recomposição dos qua-**

dros de funcionários, com levantamento das necessidades de pessoal nos setores que enfrentam déficit e sobrecarga de trabalho;

- **Melhoria das condições e da infraestrutura de trabalho**, incluindo espaços de alimentação e convivência, mobiliário e equipamentos;

- **Criação de uma mesa permanente de diálogo entre FUNDASP e AFAPUC**, com reuniões periódicas e devolutivas formais às reivindicações apresentadas;

- **Não exigência de renovação anual da autorização para desconto em folha da contribuição associativa à AFAPUC.**

Em relação ao recesso de final de ano, a AFAPUC já havia solicitado à FUNDASP e

à Reitoria a dispensa da compensação das horas. Diante do indeferimento da Mantenedora e enquanto se aguardava manifestação da Reitoria, a Assembleia aprovou, por maioria, a criação de uma campanha pela não compensação do recesso.

As deliberações passam agora a orientar a atuação da AFAPUC. A Diretoria realizará os encaminhamentos necessários junto às instâncias competentes, acompanhará cada uma das pautas e manterá os associados informados sobre seus desdobramentos.

Uma Associação se fortalece quando sua categoria participa. Nossa voz ganha força quando é construída coletivamente.

Diretoria da AFAPUC – juntos somos mais fortes!

RENOVAR É FORTALECER

A AFAPUC informa que, por deliberação da FUNDASP, permanece obrigatória a renovação anual do formulário de autorização para o desconto da contribuição associativa em folha de pagamento. Essa medida mantém a regularidade da filiação e garante a continuidade das atividades da Associação.

Os associados já receberam o formulário por e-mail e devem devolvê-lo, preenchido e assinado, preferencialmente em PDF, o quanto antes e, impreterivelmente, até o dia 18 de setembro de 2026. O formulário poderá

ser devolvido em resposta ao e-mail recebido ou, se preferirem, presencialmente na sede da AFAPUC.

Assim como ocorreu no ano passado, não é necessário reconhecer firma, tornando o processo mais simples. Em caso de dúvidas ou para solicitar a ficha de renovação ou de filiação, entre em contato com a Secretaria da AFAPUC.

A força da AFAPUC está na participação de seus associados. Cada renovação e cada nova filiação ajudam a manter viva uma entidade criada pelos próprios funcionários para representar

seus interesses.

Mais do que uma formalidade, renovar é reafirmar o compromisso com uma Associação construída pelos próprios funcionários. É esse apoio que permite à AFAPUC manter o diálogo com a Universidade e sua Mantenedora, acompanhar temas de interesse da categoria e representar os funcionários administrativos da PUC-SP.

Se você ainda não é associado, este também é um excelente momento para fazer parte da AFAPUC. Quanto maior a participação dos funcionários, mais forte e

legítima será a Associação para representar toda a categoria.

A AFAPUC existe porque conta com seus associados. Renovar sua autorização ou tornar-se um novo associado é contribuir para que a Associação continue representando os funcionários administrativos da PUC-SP. A Diretoria agradece a confiança de seus associados e conta com sua renovação. Aos que ainda não fazem parte da AFAPUC, fica o convite para se associarem e fortalecerem essa representação coletiva.

Diretoria da AFAPUC

Prezado colega Professor/Professora

RENOVAÇÃO ANUAL DA SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC-SP!

AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE JÁ!

A partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado entre a APROPUC/SINPRO e FUNDASP exige que o desconto associativo do professor em folha seja efetuado apenas quando a/o docente manifestar sua concordância por escrito ANUALMENTE.

No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura própria ou digital simples. Para isso, a APROPUC-SP já encaminhou por e-mail aos associados o formulário preenchido, bastando assiná-lo e devolvê-lo. Esse formulário também pode ser acessado pelo link www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao e enviado para apropuc@uol.com.br.

Professoras/es que ainda não são associados poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC.

Nos últimos anos, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC-SP contra as investidas da FUNDASP para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC-SP está em constante vigilância e luta, juntamente com os professores presentes em inúmeras reuniões e assembleias, com apoio dos funcionários e estudantes. Por exemplo, no final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos

professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO-SP - Sindicato dos professores de São Paulo.

Atuamos junto à Reitoria para encaminhar as demandas dos professores como ocorreu 1/2026 em relação à Avaliação Docente. Conseguimos negociar critérios e prazos que atenderam, em parte, às reivindicações dos docentes da PUCSP. Estabelecemos uma relação próxima junto ao SINPRO-SP e junto à FEPEESP – Federação Estadual dos Professores do Estado de São Paulo – que em muito tem contribuído para assegurar nossos direitos. Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos

custos jurídicos e investimentos em comunicação.

A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo.

Por isso, é fundamental que os docentes participem, se manifestem e, principalmente, se associem à APROPUC-SP.

A luta continua em muitas outras frentes como inserção e progressão na carreira, professores demitidos no “limbo”, tabelas salariais diferentes para a mesma função, etarismo, entre outras.

PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC-SP! ASSOCIE-SE JÁ!

Maiores informações poderão ser obtidas pelo tel/ WhatsApp: 11-3872 2685.

Diretoria da APROPUC

Eleições no SinproSP

A eleição para a diretoria do SinproSP será realizada nos dias 24, 25 e 26 de outubro. Mais de 20 mil professoras e professores, sindicalizados e em dia com suas obrigações, estão aptos a votar, aposentados ou não, desde que tenham se filiado ao SinproSP até 23 de abril de 2022. Cerca de 130

urnas itinerantes circularão por escolas e faculdades da capital e haverá também urna fixa na sede do Sindicato, na Rua Borges Lagoa, 170, das 7h às 20h. São duas chapas inscritas.

Para mais informações acesse o site www.sinprosp.org.br/eleicoes-sinprosp?zona=centro



Algumas pessoas não passam por nós, elas ficam em nós.

Hoje nos despedimos de
Helena M. Szabo
 funcionária da Biblioteca da PUC-SP

Helena, sua dedicação, competência e alegria fizeram da nossa biblioteca um lugar mais acolhedor, humano e significativo. Seu trabalho, sua generosidade e seu carinho permanecerão vivos em nossa memória e em tudo o que construímos juntos.

Obrigada por tudo.
 Descanse em paz.



PUC-SP
 Biblioteca

Homenagem da Biblioteca PUC-SP a uma colega tão especial.

49 anos de Invasão da PUC

Em 22 de setembro de 1977, tropas da Polícia Militar invadiram o campus Monte Alegre da PUC-SP, em São Paulo, durante uma assembleia estudantil. A operação foi comandada pelo coronel Erasmo Dias, secretário de Segurança Pública do Estado à época. Policiais lançaram bombas e utilizaram cassetetes contra os presentes. Estudantes, professores e funcionários foram retirados do campus e cerca de 1000 pessoas acabaram detidas. O TUCA

também foi atentado e as marcas foram deixadas até hoje para serem vistas e nunca esquecermos o que uma ação ditatorial é capaz de fazer perante reuniões estudantis. Muitos alunos daquela época são os professores que hoje em dia lecionam e mantêm a memória de resistência da PUC-SP perante qualquer tentativa contra a democracia. Lembrar para nunca esquecer e jamais repetir. Ditadura nunca mais.

Toda a solidariedade aos funcionários atacados da PUC



Estudantes, funcionários e professores reunidos em solidariedade aos funcionários

Prestamos todo o apoio aos funcionários que foram constrangidos perante a invasão de um candidato bolsonarista no campus Monte Alegre, que estavam em

cumprimento de suas funções laborais. Em semana dos 49 anos da Invasão da PUC na Ditadura Militar, não aceitamos invasão de pessoas dessa estirpe.

A SAÍDA DA CRISE

É PELA ESQUERDA

CONVIDADAS: SÂMIA E ERUNDINA

MEDIAÇÃO:

MARIA BEATRIZ ABRAMIDES

RAQUEL RAICHELIS

29/09

20H

PUC PERDIZES
AUDITÓRIO 333

DIREITOS JA!
FÓRUM PELA DEMOCRACIA

Ato de Mulheres

PELA DEMOCRACIA

27/09 DOMINGO

Praça de Sé

9h
Missa em homenagem à Amelina Teles na Catedral

10h
Ato Político na Praça

PRESENCAS CONFIRMADAS

Simone Tebet, Lu Alckmin, Ana Estela Haddad e Marina Silva.

professor e funcionário, filie-se à sua associação!

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

APROPUC



AFAPUC

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>